



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A literatura como subsidio para o processo de aprendizagem

Gildiane de Almeida Silva Gomes (Graduada UEPB)

Gildiane.almeida@hotmail.com

Valéria Firmino da Silva (Graduada UEPB)

Valériaf-2010@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar que a literatura pode ser utilizada em sala de aula de uma maneira bastante dinâmica e eficaz para a aprendizagem dos discentes tanto na leitura quanto na escrita. A partir do projeto: As múltiplas faces de chapeuzinho, o qual foi desenvolvido com os alunos do 6º ano percebemos que a literatura deve ser explorada com mais frequência nas nossas escolas, independente do ano em que a criança se encontre cursando, pois quanto mais cedo o aluno ter contato com a literatura melhor será o seu desempenho nas atividades propostas por este universo criativo. Vale ressaltar que neste projeto as crianças além de ler e escrever também dramatizaram. Assim levaram a literatura para aqueles que ainda não possuem a habilidade da leitura, desta forma desenvolveram várias competências as quais absorveram durante o ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Literatura, Ludicidade, Aprendizagem, Língua Portuguesa.

Introdução

A educação brasileira vem enfrentando muitos problemas, entre eles a baixa aquisição da leitura e escrita. Vários programas já foram criados para tentar alfabetizar os alunos na idade certa, mas ainda não foi possível sanar essa necessidade educacional.

Mediante a ausência da leitura realizada pelos alunos, vimos por bem à necessidade de levar para a sala de aula a literatura infantil como um suporte para estimular a aprendizagem dos discentes.

O caminho a ser buscado pelos professores refletirá nos alunos, ou seja, se queremos formar leitores críticos temos que tornar as aulas significativas para os alunos, caso contrário de nada servirá tanto planejamento.

Um dos métodos que mais chama a atenção dos educandos é a brincadeira, isto mesmo, aprender brincando é a solução.

Temos que extrair o lúdico do universo literário, fazer das letras realidades vivenciadas pelos alunos por meio de sua criatividade e imaginação.



Com o objetivo de adquirir conhecimentos a partir da literatura foi elaborado e executado um projeto, no qual os próprios alunos levam a literatura em forma de teatro para os alunos do ensino infantil e fundamental.

Assim, ao mesmo tempo em que os alunos aprendiam também estimulavam os pequeninos do ensino infantil a gostar de leitura.

Portanto o ensino de literatura exige a presença da ludicidade para ser revertida em conhecimentos preciosos na construção de leitores críticos.

1.0 – O universo literário e a leitura

A literatura infantil é um recurso facilitador da aprendizagem da leitura e escrita, uma vez que torna mais prazerosa a aproximação do leitor com as diferentes formas de leituras, sejam elas por meio de letras, símbolos, imagens, sons ou movimentos.

Quando se planeja uma aula de literatura visando extrair do mundo literário suas vantagens em sala de aula devemos primeiramente proporcionar aos alunos a sensação de que aquela leitura é bastante significativa na aquisição da aprendizagem. Vejamos o que diz Cereja:

[...] a expectativa do aluno é que o ensino de literatura se torne significativo para ele, ou seja, possibilite o estabelecimento de nexos com a realidade em que ele vive, bem como de relações com outras artes, linguagens e áreas do conhecimento. (CEREJA. 2005, p.53).

Para a leitura ser significativa, o leitor precisa ter consciência da importância do ato de ler, pois ler apenas pelo mero hábito da decodificação não trará significação a esta atividade.

A criança não aprende literatura só na escola, ela mantém contato com o mundo que a cerca, portanto no momento que estão em frente aos meios de comunicação, visualizando uma propaganda com desenhos de personagem dos clássicos infantis, essa criança faz a leitura, ela vivencia a literatura com todas as suas fantasias e criatividade. Vejamos o que diz Lajolo a respeito:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p.7).

Em todas as fases escolares é possível interagir com a literatura basta providenciar métodos adequados para cada faixa etária, o importante é fazer com que os alunos mergulhem na leitura, seja através de letras ou encenação, a essência está em contribuir para o crescimento intelectual do alunado.

Levando em consideração a adequação do método a ser utilizado em sala de aula respeitando a fase de leitura de cada momento, optamos por dramatizar um dos clássicos infantis mais conhecidos “chapeuzinho vermelho”, com a encenação cativamos para o mundo da literatura três públicos em fases distintas de leitura.

Na primeira etapa levamos a literatura aos alunos que não adquiriram ainda a aquisição da leitura, ou seja, os alunos abaixo dos cinco anos. A segunda fase comporta as crianças a partir dos cinco anos de idade e posteriormente a terceira fase que neste caso é composta pelos alunos responsáveis por transformar o que está escrito em uma linguagem viva, a qual cultivou os pequenos futuros leitores.

A função de formar leitores está amplamente ligada à relação que a família possui com a literatura, não precisa ser pessoas com formação acadêmica ou grandes admiradores de poemas, para a construção de um leitor pequenos gestos são suficientes para extrair da criança o gosto pela leitura.

Quando mencionamos que pequenos gestos basta para contribuir na formação de leitores estamos nos referindo a fase mais divertida que o ser humano passa. São nos momentos da infância que a literatura deve ser iniciada com a criança a partir de brincadeiras simples e até na hora de ir dormir, sendo embalados por músicas de ninar e ao ouvir as histórias que levam as crianças ao mundo fantástico da literatura infantil.

A ausência da contribuição dos familiares no processo de leitura pode dificultar muita para a escola, pois sozinha a escola enfrenta enormes problemas que se mal conduzidos pode trazer aversão da leitura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma das vantagens de se incorporar a literatura em sala de aula deve-se ao fato das crianças que estão no ensino básico estarem mais ligadas à arte do que a ciência, ou seja, é mais fácil para os educandos interagirem com os horizontes da arte porque envolve mais os sentimentos, já a ciência exige mais complexidade intelectual.

Os conhecimentos relacionados a ciência requer mais complexidade, uma vez que é necessário ter habilidades típicas da leitura e escrita, competência essa que as crianças do ensino infantil ainda não possui, portanto a literatura enquanto arte serve como uma preliminar que aos poucos irá montando a base para futuramente possibilitar que o aluno seja capaz de interpretar também a linguagem mais científica.

1.1 - O lado lúdico e criativo da leitura literária

Infelizmente o ensino da literatura nas salas de aulas não é o mais desejado pelos alunos, pois falta à construção de leitores, no máximo temos ledores.

Os ledores são aqueles que enxergam a leitura literária como uma mera atividade escolar que só tem sentido se tiver o caráter avaliativo tradicional, por isso não é raro ouvir os alunos falarem que estão lendo o livro apenas por que o professor vai fazer uma prova ou tem que completar uma ficha de leitura para obter uma nota.

O comportamento supracitado não é interessante, pois depois de concluir seu estudo básico certamente ele não será um adulto ou adolescente leitor, tal fato se deve ao desconhecimento da importância da leitura na sua formação enquanto um ser crítico.

A possibilidade de inverter o quadro citado está no desafio de modificar a prática no ensino da literatura em sala de aula, trazendo o lúdico para substituir as atividades rotineiras e desinteressantes para os alunos.

É preciso trabalhar a literatura como uma janela para o mundo, na qual o leitor poderá criar e recriar a leitura realizada pelo mesmo, com suas particularidades e conhecimento de mundo que o envolve. Desse modo:

Trabalhar com literatura em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais muito mais do



que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009. Pag.77).

Atualmente sabemos que a internet vem ocupando muito espaço no tempo dos alunos, se pensarmos bem os alunos passam mais tempo na internet do que estudando até no momento das aulas algumas escolas enfrentam o problema do uso inadequado do celular em sala de aula, por isso está no momento de formular métodos que tenham as tecnologias como aliada.

As mídias podem ser uma grande aliada para trazer o lúdico para o ensino de literatura, por meio de jogos, blogs, vídeos entre outras atividades criativas e interessantes.

Para adaptar o ensino de literatura ao mundo digital é indispensável que os professores tenham formações de qualidade para saber lidar com as tecnologias e ferramentas que vinculam nesse meio de comunicação.

Além disso, o aluno deve ser cativado para usufruir do universo digital de maneira que atue com eficácia no seu processo de leitor crítico, pois é visto que a maioria dos jovens utiliza a internet de modo superficial, o que não contribui no crescimento intelectual.

O caráter lúdico da literatura é riquíssimo devido à interdisciplinaridade que é composta, uma vez que nela temos outras áreas que incorporam os textos que quando trabalhados explorando o lúdico será uma leitura bem sucedida.

A literatura exercita a mente podendo ser prazerosa à medida que o leitor interage com os sons, o contexto e enredo da obra, desfrutando intensamente do mundo fantástico visualizado pelo seu imaginário. Apesar disso, Leite expõe uma significação para o texto literário:

O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação. (LEITE. 1988, P.12).

Antes do mundo digital a literatura a tempos proporciona viagens impressionantes ofertadas no universo criativo a partir da conexão entre o texto e o leitor.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ser humano nem sempre deve fazer o que tem vontade na vida real, porém a literatura nos dá o direito de vivenciar nossos medos, aventuras e fatos impossíveis de ser realizados fora do imaginário.

A chance de vivenciar ficcionalmente uma história ou até mesmo um desejo por algo perigoso leva o sujeito a refletir justamente durante a viagem pelo seu imaginário.

2.0 - Relato de experiência

A sala de aula é o espaço que nós professores temos para direcionar nossas crianças nos caminhos criados por eles mesmos e a partir daí caminhar com suas próprias pernas tendo como base a aprendizagem adquirida ao longo da sua vida escolar.

Mediante as dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa, fez-se necessário a elaboração de uma proposta de intervenção para melhorar a situação em que os alunos se encontravam.

A literatura surgiu como fonte inspiradora para transformar a sala de aula em um ambiente gerador de uma aprendizagem prazerosa. A literatura revela o universo dos diversos sentidos que norteiam as versões da história de chapeuzinho, que mutuamente projetam as múltiplas faces que surgem em relação à personagem, a qual encanta os leitores que podem até não saber da predominância da intertextualidade no processo da criação dos textos, mas mesmo assim mergulham nos mais variados enredos oferecidos pelo mundo da escrita.

Diante das versões já existentes referente à história de chapeuzinho vermelho, temos o objetivo de despertar nos alunos a sua criatividade ao dramatizar as versões conhecidas por eles, assim como também elaborar novas versões da mesma.

Vale ressaltar que a dramatização das histórias é uma peça muito valorizada neste caso, uma vez que, primeiro as dramatizações das histórias encontradas durante a pesquisa terão como público os colegas de classe, posteriormente os alunos do ensino infantil e representantes de pais dos alunos.

Durante o processo do projeto outros itens irão ser trabalhados de maneira lúdica para proporcionar nos discentes a impressão de estar brincando, quando na verdade tudo servirá



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para a aprendizagem ortográfica, oral e exposição em público. Dessa forma, a correção ortográfica da escrita das produções terá uma roupagem característica do tema proposto, transformando a atividade rotineira de correção em uma disputa dinâmica.

2.1 - A revelação e descoberta no ato de ler

Para se obter êxito na construção do saber é fundamental a busca de informações relacionadas ao tema proposto, por isso um dos primeiros passos traçados na execução deste trabalho está vinculado na leitura, a qual será realizada no momento em que os discentes pesquisam histórias distintas sobre chapeuzinho.

Chapeuzinho vermelho é um clássico infantil conhecido pelas crianças desde a hora da historinha lá no ensino infantil, podemos constatar esse conhecimento prévio que os alunos possuem através das indagações feitas aos mesmos a respeito do enredo de Chapeuzinho Vermelho, isso foi perceptível quando após dramatizar as histórias para as crianças do ensino infantil, elas já demonstraram ter algum conhecimento da mesma.

Quando nos deparamos com a história de Chapeuzinho Vermelho, não dá para acreditar que antes se tratava de uma história para adultos. Isso mesmo. Antes dos irmãos Grimm criarem a versão de Chapeuzinho Vermelho para o público infantil, era específica para os adultos, pois o desenvolvimento da trama era inapropriado para menores, por que anteriormente Chapeuzinho matava a avó sem querer e se tornava uma menina esperta.

Nessa etapa da vida das crianças está sendo construído seu caráter, sua moral. A literatura é parte integrante da formação interior dos leitores infantis, aliás, somos reflexo do que absolvemos de nossas leituras.

Portanto se os exemplos nos textos literários que habitualmente interagimos trazem uma bagagem que não busca enfatizar o lado do bem, nem enaltece as virtudes e se o oposto ficará evidente que este leitor poderá internalizar maus comportamentos.

Vejamos o que diz Afrânio Coutinho a respeito da literatura infantil:

Nesse gênero de literatura, do qual já possuímos uma bibliografia numerosa, com contribuição de diversos escritores de renome, é preciso considerar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

idéia e estilo, tendo em vista as condições de idade e as determinantes da formação espiritual e moral e o desenvolvimento mental do menino e do adolescente. O livro deve ser um deleite para as crianças, fazendo germinar o amor pela leitura e a curiosidade pelas coisas, através estória e seu desfecho. Ser fácil sem ser banal, escolher termos compreensíveis, mas que alarguem o vocabulário, evitar o estímulo a cometer erros, mesmo que sejam afinal punidos. [...]. (Coutinho, p.201.2004).

Com a versão dos irmãos Grimm para as crianças o clássico Chapeuzinho Vermelho foi envolvido por um significado moral da importância da obediência.

Mediante a ideia de realizar posteriormente as dramatizações, foi formados grupos para fazer a pesquisa inicial, nesse procedimento os alunos escolheram livremente os componentes da sua equipe, na qual buscaram seus colegas mais próximos.

Com a pesquisa foram descobertas outras versões sobre chapeuzinho, entre elas temos: Chapeuzinho Amarelo, Chapeuzinho Lilás, Chapeuzinho verde e Chapeuzinho cor de Abóbora.

Os resultados das pesquisas vieram acompanhados de muitas surpresas, pois diante das diferenças e semelhanças entre os textos alguns alunos demonstraram entusiasmo, enquanto outros consideraram bem estranhos as novas faces que chapeuzinho adquiriu em cada versão.

Neste momento de entusiasmo, surgiu a chance ideal para expor para os alunos a presença da paráfrase e da intertextualidade tão marcantes nos textos encontrados.

3.0 - A multiplicidade das faces de Chapeuzinho

Quando ingressamos no fantástico mundo das chapeuzinhos nos deleitamos nas metamorfoses literárias que envolvem a mesma, vindo a proporcionar inúmeras faces para essa personagem, ora é corajosa, ora é medrosa, temos a moderna: essa chega até a ser intitulada de louca, e é baseada nas atitudes de cada uma, em particular notamos a intertextualidade implícita ou explícita nas histórias.

A partir das leituras dos textos mais conhecidos de Chapeuzinho, novos horizontes tomaram rumo, os alunos estariam com as tarefas significativas do ensino da língua, sendo os pontos primordiais: ler, escrever e falar.



Neste contexto os discentes leem através da pesquisa inicial, escrevem quando constroem suas releituras e falam quando encenam suas novas versões.

A partir da perspectiva dessa leitura no ensino da língua Afrânio Coutinho retrata que:

A ênfase é dada seja às gramatiquices, seja, agora, com a moda da linguística, ao estudo da terminologia da nova ciência. Aquilo que deve ser essencial no ensino da língua – ler, escrever e falar – é posto de lado. Porque ninguém aprende a língua pela gramática. Da mesma maneira que nenhum escritor aprende a escrever pela gramática. A grande escola é a leitura dos textos literários. (Coutinho, p.339.2004).

Na releitura do clássico infantil de Chapeuzinho, o caminho trilhado pelos alunos não teve nenhuma imposição, ou seja, eles utilizaram a criatividade livremente, puderam expor suas ideias sem encontrar barreiras, isso proporcionou uma viagem interessantíssima no universo criativo de cada aluno.

Nesta etapa do projeto os grupos iniciais da pesquisa foram desmembrados pelo seguinte motivo: se a releitura fosse em grupo, assim como foi as pesquisas, muitos alunos irão ficar sem mostrar o seu potencial de criatividade.

Com a criação das novas versões de maneira individual, todos os alunos tiveram o direito de organizar e caracterizar a face da sua Chapeuzinho, fato esse que provavelmente não seria possível se a construção dos textos tivesse caráter coletivo.

É impressionante a multiplicidade das faces atribuídas para a personagem principal da história mencionada, o mais interessante é que o perfil adotado chamou muita atenção no momento da avaliação da escrita.

Ao avaliar os textos para programar o “Soletrando da Chapeuzinho”, detectamos que as faces eram diversas, mas o que surpreendeu é que os personagens vinham recheados de características do seu criador.

3.1 - Viajando na ludicidade da ortografia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Apreciadas as versões de chapeuzinho realizadas pelos alunos, foi diagnosticada a necessidade da reescrita dos textos para melhoras na estética, organização de ideias e correções ortográfica. Para elucidação Leite diz:

Partir do diagnóstico dos erros, considerados com o preciosos indicadores do nível de desenvolvimento da escrita pelo aluno, podem ser desenvolvidas outras atividades relacionadas ao primeiro momento da produção, a fim de que o aluno monitore o seu texto [...] Essas atividades poderão focalizar problemas de produção textual, no sentido de adequar o texto ao gênero pretendido, aos objetivos visados na interlocução, às condições de produção e recepção do texto. (LEITE. 2008, p. 23).

É possível aprender brincando com a literatura por meio de jogos: como é o caso da atividade “Soletando da chapeuzinho”, a qual foi desenvolvido no projeto descrito anteriormente. Nesta brincadeira cada personagem carregava em seu perfil os sentimentos marcantes que comportava em seu enredo.

Diante do exposto, notamos que mesmo usando métodos lúdicos podemos trabalhar a sensibilidade dos alunos e regras ortográficas durante a brincadeira, ao lhe dá como opção a escolha dos sentimentos mais comuns entre os seres humanos, como por exemplos: a coragem, o medo e a tranquilidade, pois esses sentimentos variam de acordo com o grau de dificuldade da palavra soletrada.

Neste jogo a diversão é garantida, para isso foi atribuído ao mesmo três itens que jamais devem faltar em um jogo. São eles: o desafio, a fantasia e a curiosidade.

A curiosidade estimula o jogador a querer chegar até o final do jogo para assim receber a sua recompensa, neste caso o aluno também ficava curioso para saber qual seria a palavra que ele iria soletrar, desta forma a ortografia estava sendo ensinada sem que o aluno se sentisse em uma atividade rotineira que geralmente as regras tornam a atividade mecânica.

Como podemos perceber o ensino de ortografia progrediu com o fruto dos textos literários pesquisados e vivenciados pelos alunos.

Ainda se referindo a correção ortográfica, o Soletando da chapeuzinho baseia - se nos passos elencados abaixo:



Primeiro o professor faz a seleção de todas as palavras que os alunos não grafaram corretamente.

Em seguida os alunos anotaram as palavras que todos precisaram aprender a soletrar, após isso é lançado o tempo de 5 a 10 para os alunos treinar as palavras.

Na hora da soletração das palavras os alunos irão se dirigir até a cadeira que representa como ele está se sentindo emocionalmente naquele momento de soletração.

As opções foram três: Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Amarelo e Chapeuzinho Cor de Abobora. Todas elas tinham um brinde surpresa para a turma, ao final do soletrando foi distribuído o brinde (chocolate) que estava nas cestas das chapeuzinhos que foi escolhida por cada aluno.

Chapeuzinho Vermelho era para os alunos corajosos, Chapeuzinho Amarelo para os alunos que estavam com medo de errar e Chapeuzinho Cor de Abobora para os que estavam calmos.

Considerações Finais

O ensino de literatura quando realizado de maneira atrativa certamente obtém bons resultados, tanto para os professores como para os alunos.

A leitura em sala de aula deve estar presente em todas as fases da vida escolar do indivíduo. Enquanto não se lançar um olhar cauteloso sobre a literatura como subsídio para a aprendizagem muitas crianças serão impedidas de provar do prazer de viajar no mundo fantástico que a leitura da literatura proporciona.

Neste artigo temos o relato de experiência de uma prática pedagógica que pode servir como espelho para outros profissionais que procuram levar para a sala de aula novas atividades lúdicas.

Referências Bibliográficas

LIBÂNEO, José. **A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública**. São Paulo. (1985);

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**, ed. 7ª. São Paulo. Editora Global 2004.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**, ed. 29^a. Porto Alegre, Editora Mediação. 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.